|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Aula 01: 21/02 | Línguas Indígenas Brasileiras | Ler apresentação Powerpoint “Linguística Indígena no Brasil” |
| Aula 02: 28/02 | História das Línguas Tupi | Ler apresentação Powerpoint“Tupi History” |
| Aula 03: 14/03 | Fonologia das línguas Tupi | Ler apresentação Powerpoint“Tupi History” |
| Aula 04: 21/03 | Vogais do Proto-Tupi | Ler Rodrigues (2005)  |
| Aula 05: 28/03 | Consoantes do Proto-Tupi | Ler Rodrigues (2007) |
| Aula 06: 04/04 | Morfologia: pronomes cliticizados versus concordância verbal | Entrega de Trabalho avaliando a reconstrução de um fonema em Proto-TupiLer Storto (2005) (site DL) |
| Aula 07: 11/04 | Morfologia verbal e ergatividade | Ler “Stative Verbs vs. Nouns in Sateré-Mawé” |
| Aula 08: 25/04 | Morfologia Nominal: classificadores | Ler Storto & Costa (2015) |
| Aula 09: 02/05 | Morfologia Funcional: Evidenciais | Ler “Evidenciais em Karo” de Gabas Júnior |
| Aula 10: 09/05 | Não haverá aula | Ler textos das próximas aulas |
| Aula 11: 16/05 | Ordem de constituintes e Movimento Qu- | Ler Storto (2003) (site DL) |
| Aula 12: 23/05 | Ausência de número nominal e pluracionalidade | Ler “Duplicação em Karitiana” de Storto (site DL) |
| Aula 13: 30/05 | Subordinação | Ler Galúcio (2012) |
| Aula 14: 06/06 | Prova  | Matéria das aulas 6 a 13 |
| Aula 15: 19/06 | Recuperação |  |

**Lingua Não Indoeuropeia I 2019**

**Profa. Luciana R. Storto, DL/USP**

**storto@usp.br**

**Semana santa: não haverá aulas dia 7 de março (carnaval), 18 de abril (semana santa) e dia 9 de maio (professora em conferência); dia 13 de junho professora lança as médias no júpiter.**

**Programa:**

1. As línguas indígenas brasileiras e a classificação da família Tupi.
2. Sistemas fonológicos: segmentos, processos fonológicos.
3. O verbo: morfologia verbal.
4. Concordância versus pronomes cliticizados.
5. Núcleos lexicais e funcionais, estrutura dos sintagmas, ordem dos constituintes, estrutura das sentenças.
6. Tópicos em sintaxe: Ergatividade, relativas, subordinadas, foco, Qu-, duas classes de intransitivos, transitivização e intransitivização, etc.
7. Tópicos em semântica: número, gênero, classificadores, núcleos funcionais (modo, aspecto, evidenciais, tempo).

**Texto introdutório:**

Quem pensa que língua de índio no Brasil é Tupi-Guarani, muito se engana. Para começar, Tupi-Guarani não é o nome de uma língua, mas de uma família linguística, que conta com aproximadamente 40 línguas faladas no Brasil e em países adjacentes. Além disso, o tronco Tupi, agrupamento maior ao qual a família Tupi-Guarani se filia, é formado por 10 famílias linguísticas diferentes – tão distintas entre si quanto são as línguas Germânicas das Eslavas e das Românicas, por exemplo.

São faladas no Brasil atualmente cerca de 180 línguas indígenas. A maioria delas pertence a cinco grandes agrupamentos linguísticos: as famílias Aruak, Macro-Gê, Karib, Pano e o tronco Tupi. Há, ainda, inúmeras famílias menores, bem como línguas isoladas. O agrupamento em famílias é determinado por especialistas em linguística histórica quando eles identificam uma relação genética entre duas ou mais línguas, ou seja, quando é possível estabelecer que houve uma língua ancestral que deu origem a todos os membros de uma família de línguas. Assim como a origem do Português, do Espanhol, do Francês, do Italiano, do Catalão e do Romeno está no Latim, há uma língua mãe já extinta que deu origem às 40 línguas Tupi-Guarani, chamada pelos linguistas de Proto Tupi-Guarani. A profundidade temporal das famílias pode ser medida, embora por um método pouco confiável – a glotocronologia – que gera para a família Tupi-Guarani uma data aproximada de 2.000 anos. Portanto, pode-se hipotetizar que na mesma época em que Cristo nascia no Oriente Médio, na América do Sul havia um povo falante desta língua original, que veio a expandir-se e diferenciar-se desde então de maneira espantosa, de algum local no oeste do Brasil para toda a costa brasileira e países adjacentes.

Os linguistas são capazes de demonstrar, por exemplo, que o Latim – língua mãe das línguas Românicas - também relaciona-se a outras línguas, já que há correspondências regulares de sons (que não poderiam ser acidentais) em palavras cognatas de várias línguas da Europa e do sul da Ásia. A língua que dá origem ao Grego Antigo, ao Latim, ao Proto-Germânico, ao Proto-Eslavo, ao Sânscrito, ao Proto-Iraniano, ao Proto-Celta, ao Albanês e ao Hitita, chamada de Proto Indo-Europeu, era falada há aproximadamente 6.000 anos atrás na Eurásia, em algum lugar entre os rios Dnieper e Volga. Voltando à comparação entre a história das línguas da Europa e da América do Sul, sabe-se que o Proto Tupi-Guarani, por sua vez, descende de uma outra língua ancestral chamada de Proto-Tupi, que, calcula-se, era falada há 4.500 anos atrás no Sul de Rondônia. Este tipo de estudo é importante, pois permite recuperar parte da história antiga e pré-história do continente americano. Por exemplo, pode-se afirmar com certeza que o povo que falava Proto-Tupi já praticava uma forma rudimentar de agricultura, uma vez que as palavras para “roça”, “pau de plantar” e “mandioca” podem ser reconstruídas na língua a partir da comparação de cognatos nas línguas filhas faladas hoje. Infelizmente, estas informações sobre a ocupação humana do continente são praticamente desconhecidas. Uma das razões deve ser a nossa história escravocrata, que relegou a um segundo plano a contribuição dos povos indígenas. Resta saber quanto tempo vai levar para que este conhecimento saia da universidade e chegue aos livros didáticos, tornando-se, enfim, parte da cultura geral do povo brasileiro.

**Nota:**

Convenções ortográficas da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) utilizadas no texto: nomes de línguas indígenas são grafados com maiúsculas, e utilizam-se as letras *k* e *w* para representar a oclusiva velar surda e a aproximante labio-velar, rspectivamente. O plural não se aplica ao nome próprio usado em referência aos povos e línguas, mas apenas ao artigo que o acompanha (p. ex., “os Tupi”, e não “os Tupis”).

Texto de Storto (2009) publicado na revista Brasileiros.